

Novo mandato, novas responsabilidades! ...

MANUEL AUGUSTO SOARES

Realizou-se no passado dia 31 de Março a eleição dos Órgãos Sociais da APH para o novo biénio, tendo a lista que liderámos merecido a confiança reforçada dos nossos associados. Numa altura em que o amorfismo, a indiferença e algum desencanto, atravessam a sociedade portuguesa, não podemos deixar de nos congratular com a participação significativa que se registou neste acto eleitoral, apesar de se tratar de uma reeleição sem oposição, facto que por si só suscita menos entusiasmo. Para todos os que expressaram a sua confiança no programa que apresentámos e em particular para os novos associados, cuja participação neste acto, foi bastante superior à média, traduzindo um claro sinal de renovação e confiança no futuro, vão as nossas maiores saudações e o nosso profundo reconhecimento. Para a minoria, que não se revê no nosso programa, aqui fica o desafio, para que assuma uma posição mais crítica e frontal, porque para nós a divergência e o pluralismo de opiniões são valores fundamentais para o progresso da sociedade, e decerto ganharíamos todos em conhecer as suas ideias e os projectos alternativos, que porventura devem ter para o progresso da nossa associação.

Ao completar este ano 30 anos de existência, facto que pretendemos assinalar oportunamente com algumas realizações, a APH, consubstancia hoje um projecto dinâmico e consolidado entre as suas congéneres, a não ser que alguma vicissitude excepcional venha interferir com o nosso caminho.

A APH e outras organizações como a nossa, a nível sectorial, deverão ser cada vez mais os tijolos necessários para a construção de uma sociedade civil organizada, que não deve ver no Estado a grande força tutelar, a exclusividade e o protecção de quem tudo decide. Os cidadãos através das suas organizações têm cada vez mais um papel importante a desempenhar na construção dessa nova sociedade, assumindo uma cidadania partici-



pativa e criativa, fomentadora de parcerias e soluções e não apenas geradora de reivindicações.

Tal como prometemos no nosso programa eleitoral, neste mandato pretendemos dar continuidade à linha de rumo que traçámos no passado, aprofundando o trabalho já realizado que todos conhecem, mas ao mesmo tempo implementar novas medidas estruturantes, que nos permitam ser cada vez mais uma Instituição de Referência no nosso sector e ganhar voz e influência em novas áreas, junto dos órgãos de poder.

A APH e outras organizações como a nossa, a nível sectorial, deverão ser cada vez mais os tijolos necessários para a construção de uma sociedade civil organizada, que não deve ver no Estado a grande força tutelar, a exclusividade e o protecção de quem tudo decide

Nesse sentido, a implementação do nosso Plano Estratégico através do alargamento do nosso âmbito de actividade, para a criação de Grupos Especializados em áreas complementares e afins, e o lançamento de um Centro de Conhecimento e Formação com personalidade jurídica própria, maioritariamente participada pela APH, e vocacionado para a formação aplicada e a prestação de serviços de consultadoria, são desafios que temos pela frente, depois da aprovação destas propostas na última Assembleia Geral, com parecer prévio do Conselho Consultivo.

Queremos aproveitar esta oportunidade para saudar a participação activa dos membros deste Conselho, na apreciação destas duas grandes questões, cuja reflexão e debate nos permitiram enriquecer as ideias iniciais, numa

perspectiva mais abrangente e de confiança no futuro. Esperamos poder continuar a contar com os seus conselhos neste mandato e desde já anunciar, que pretendemos submeter à sua apreciação, a alteração do processo eleitoral e da duração do mandato, de modo a torná-lo mais operativo e menos condicionante, para o trabalho das futuras direcções.

Outra questão importante que desejamos ver resolvida, passa pela instalação do nosso secretariado, de uma

Tal como prometemos no nosso programa eleitoral, neste mandato pretendemos dar continuidade à linha de rumo que traçámos no passado, aprofundando o trabalho já realizado que todos conhecem, mas ao mesmo tempo implementar novas medidas estruturantes, que nos permitam ser cada vez mais uma Instituição de Referência no nosso sector e ganhar voz e influência em novas áreas, junto dos órgãos de poder

pequena biblioteca e dos novos serviços a criar, numa sede própria com instalações funcionais. Apesar da existência de instalações devolutas e subaproveitadas do Estado, temos ainda que vencer resistências internas e mentalidades do passado, que continuam a olhar o património público, como coutadas próprias de que não querem abdicar em prol da comunidade.

A concretização de prémios para teses de fim de curso, o relançamento de concursos nas áreas da horticultura ornamental em parceria com os Municípios e a Direcção Geral do Turismo e o reforço das nossas ligações aos sectores profissionais através de várias iniciativas, com destaque para a valorização dos nossos produtos, são outras apostas que temos pela frente e que assumimos com muito prazer.

Finalmente, em termos de eventos, vamos ter diversas iniciativas que constam do nosso programa (ver Actividade Interna), mas queremos desde já destacar pela sua importância: o I Simpósio Nacional de Fruticultura em Outubro em Alcobaça e o IV Simpósio Nacional de Olivicultura em Novembro em Elvas, assuntos a que voltaremos no próximo número.

Na Lista que apresentámos, aparecem algumas caras novas em relação à anterior e, para além da renovação e do equilíbrio entre sensibilidades profissionais e da distribuição geográfica, procurámos alargar a partici-

pação feminina, não por ser politicamente correcto, mas porque entendemos que as nossas associadas, têm que ter um papel cada vez mais activo em todos os órgãos da nossa Associação.

Nesta hora de mudança, não podemos deixar de assinalar a saída por vontade própria de três dirigentes históricos a quem a APH muito deve, e por quem temos muito respeito, estima e admiração. Trata-se de Carlos Portas, José Carreiro e António Marreiros, sendo os dois primeiros fundadores e figuras incontornáveis, que acompanharam ao longo de 30 anos a vida da nossa Associação com uma dedicação sem limites nas mais diversas funções dirigentes, onde deixaram uma marca e uma imagem de modernidade e de visão de futuro, que jamais esqueceremos e que queremos homenagear neste trigésimo aniversário.

Quanto ao António Marreiros, foi ao longo destes últimos dez anos, um trabalhador incansável em todas as funções que desempenhou, desde Presidente até Editor desta Revista que ajudou a nascer. Na hora da despedida quero expressar-lhe o meu testemunho de gratidão pelo seu empenhamento e, pelo entusiasmo com que abraçou este projecto. Com personalidades e visões diferentes, quantas vezes divergimos à partida na busca de soluções, mas tal facto não obstou a que soubéssemos vencer os escolhos que se atravessaram à nossa frente e, com frontalidade e lealdade chegássemos a consensos criativos, porque acima de tudo privilegiámos os interesses da APH.

Foi assim que construímos uma sólida amizade e uma estima mútua, capaz de resistir a todas as provações. Obrigado António pela tua solidariedade, nos pequenos e grandes momentos e estou certo que vamos continuar a contar com a tua ponderação, os teus conselhos e a tua grande sabedoria, porque a vida é feita de grandes e de pequenos nada.

As funções de Editor, passam agora para as mãos do colega Rolando Faustino, que aceitou compartilhar connosco, o desafio de consolidar, melhorar e continuar a surpreender com esta Revista, que é a "menina dos nossos olhos" e estamos em crer também de si, caro leitor. Para os outros novos membros que aceitaram o nosso convite para integrar esta equipa: Graça Barreiro, Ana Paula Silva, Margarida Costa e Domingos Almeida vão também as minhas melhores saudações e a certeza de que a sua colaboração vai enriquecer o nosso projecto.

